



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA



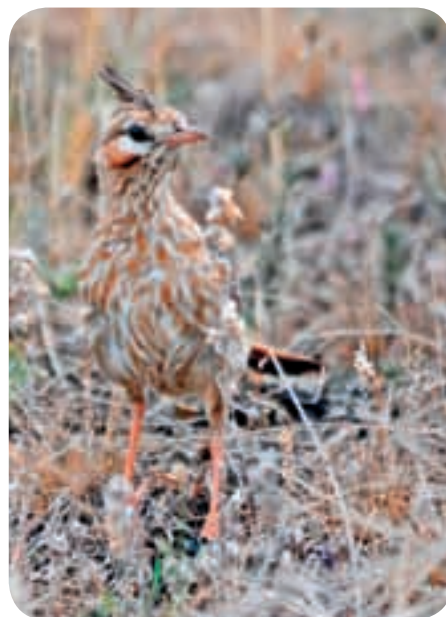
**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO
NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO
DOS PASSERIFORMES AMEAÇADOS
DOS CAMPOS SULINOS E ESPINILHO**



O Brasil possui 1.834 espécies de aves e encontra-se entre os três países do mundo com a maior riqueza de avifauna. Destas, 234 ocorrem, exclusivamente, em território brasileiro. Do total de espécies de aves que ocorrem no País, 160 constam na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, sendo 15 destas, passeriformes ameaçados de extinção registrados nos Campos Sulinos e Espinilho.

É responsabilidade do Governo Brasileiro, por intermédio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o desenvolvimento de estratégias para conhecer e proteger esta riqueza, além de recuperar aquelas ameaçadas de extinção por meio de diversas medidas, incluindo a elaboração e execução de planos de ação, conforme estabelecido pela Portaria ICMBio nº 78/2009 e pela Portaria Conjunta MMA e ICMBio Nº 316/2009.

No Plano de Ação Nacional para Conservação dos Passeriformes Ameaçados dos Campos Sulinos e Espinilho foram incluídas 22 espécies, sendo que 15 destas são consideradas ameaçadas, entre as quais, quatro consideradas Criticamente em Perigo e sete delas são dependentes de estratégias de conservação para a manutenção de suas populações.



Marcio Repenning

Coryphistera alaudina

TAXONOMIA

Filo: Chordata • **Classe:** Aves • **Ordem:** Passeriformes

Espécies de passeriformes ameaçadas com ocorrência na região dos Campos Sulinos e Espinilho (MMA, 2003). Categorias: VU- Vulnerável; EN- Em Perigo; CR – Em Perigo Crítico, DD – Deficiente em Dados.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CATEGORIA DE AMEAÇA
Macuquinho-da-várzea	<i>Scytalopus iraiensis</i>	EN
Arapaçu-platino	<i>Drymornis bridgesii</i>	CR
Rabudinho	<i>Leptasthenura platensis</i>	CR
Boininha	<i>Spartonoica maluroides</i>	Não consta (VU no Rio Grande do Sul)
Coperete	<i>Pseudoseisura lophotes</i>	CR
Corredor-crestudo	<i>Coryphistera alaudina</i>	CR
João-platino	<i>Asthenes hudsoni</i>	DD
Arredio-do-gravatá	<i>Limnocites rectirostris</i>	VU
Papa-moscas-do-campo	<i>Culicivora caudacuta</i>	VU
Papa-mosca-canela	<i>Polystictus pectoralis</i>	VU
Galito	<i>Alectrurus tricolor</i>	VU
Noivinha-de-rabo-preto	<i>Xolmis dominicanus</i>	Não consta (VU no Rio Grande do Sul)
Caminheiro-grande	<i>Anthus nattereri</i>	VU
Patativa	<i>Sporophila plumbea</i>	Não avaliada
Caboclinho-de-barriga-vermelha	<i>Sporophila hypoxantha</i>	DD
Caboclinho-de-papo-escuro	<i>Sporophila ruficollis</i>	DD
Caboclinho-de-papo-branco	<i>Sporophila palustris</i>	EN
Caboclinho-de-chapéu-cinzento	<i>Sporophila cinnamomea</i>	EN
Caboclinho-de-barriga-preta	<i>Sporophila melanogaster</i>	VU
Caboclinho-coroado	<i>Sporophila pileata</i>	Não avaliada (DD/EN)
Cardeal-amarelo	<i>Gubernatrix cristata</i>	EN
Veste-amarela	<i>Xanthopsar flavus</i>	VU

Foto da capa: Marcio Repenning (*Xanthopsar flavus*)



CAMPOS SULINOS E ESPINILHO



Tatiane Uchoa

Parque Estadual do Espinilho

Os Campos Sulinos são ecossistemas naturais com alta diversidade de espécies vegetais e animais. São os campos dos biomas Pampa e Mata Atlântica que se estendem sobre amplas regiões do Brasil, Uruguai e Argentina. Nas últimas décadas cerca de metade da superfície originalmente coberta com os Campos, no estado do Rio Grande do Sul, foi transformada em outros tipos de cobertura vegetal. Esse processo aconteceu sem que limites tenham sido efetivamente estabelecidos e aplicados, nem pelo poder público nem pela sociedade.

Os Campos são constituídos por uma vegetação em forma de mosaico campo-floresta, que ainda apresenta aspecto natural. Podem ser encontrados em algumas regiões menos degradadas, apesar das massivas alterações na paisagem ocorridas pela conversão dos habitats para agricultura e silvicultura.

O Espinilho é uma sub-região dos Campos Sulinos que possui espécies de aves restritas a essa formação (savana de arvoretas espinhentas e retorcidas típica da extremidade oeste do Rio Grande do Sul) sendo o único ambiente de ocorrência de algarrobos (*Prosopis nigra*) no Brasil.

CARDEAL-AMARELO

ESTRATÉGIAS URGENTES DE CONSERVAÇÃO PARA UMA ESPÉCIE QUE ESTÁ À BEIRA DA EXTINÇÃO

O cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*) já era considerado escasso no Brasil nas décadas de 1970 e 1980 e atualmente subsiste em números extremamente reduzidos. A pressão de captura sobre a espécie segue intensa e a tendência é a sua rápida extinção no país se as providências devidas, não forem tomadas para coibir a retirada de exemplares da natureza e tentar recuperar populações viáveis no ambiente natural.

Considerando a urgência da situação, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - FZB, realizaram nos dias 2 e 3 de agosto, em Porto Alegre, uma oficina para tratar especificamente de medidas que visam à conservação do cardeal-amarelo.

Foram discutidos e elaborados, de forma participativa, protocolos de manutenção e reprodução em cativeiro, de reintrodução, de avaliação sanitária, de identificação de áreas de soltura e de monitoramento pré e pós-soltura, além de estratégias de fiscalização. Todos esses protocolos, trazem procedimentos específicos para a conservação *ex situ* da espécie e constarão em seu Programa de Cativeiro, previsto no PAN Campos Sulinos e Espinilho.

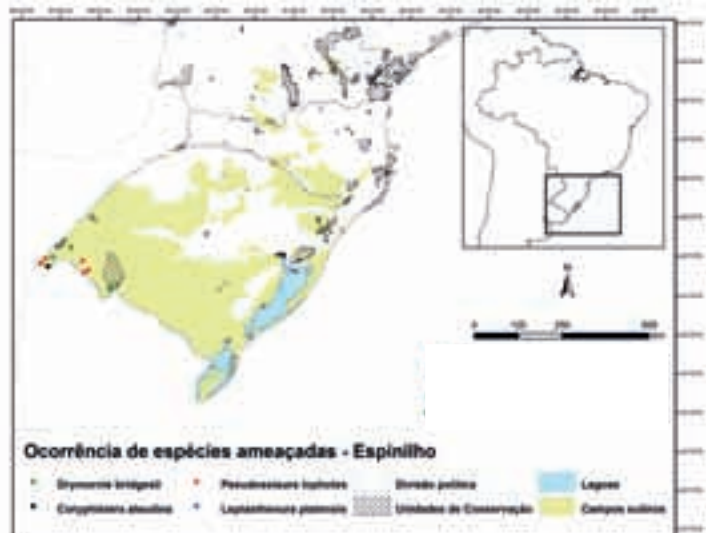
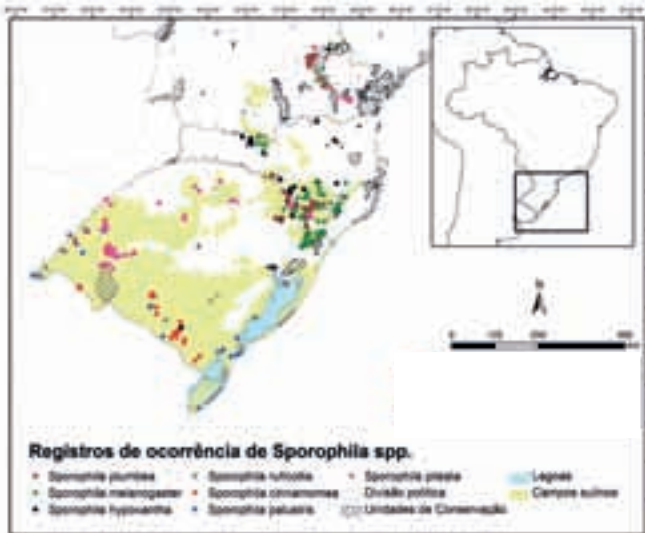
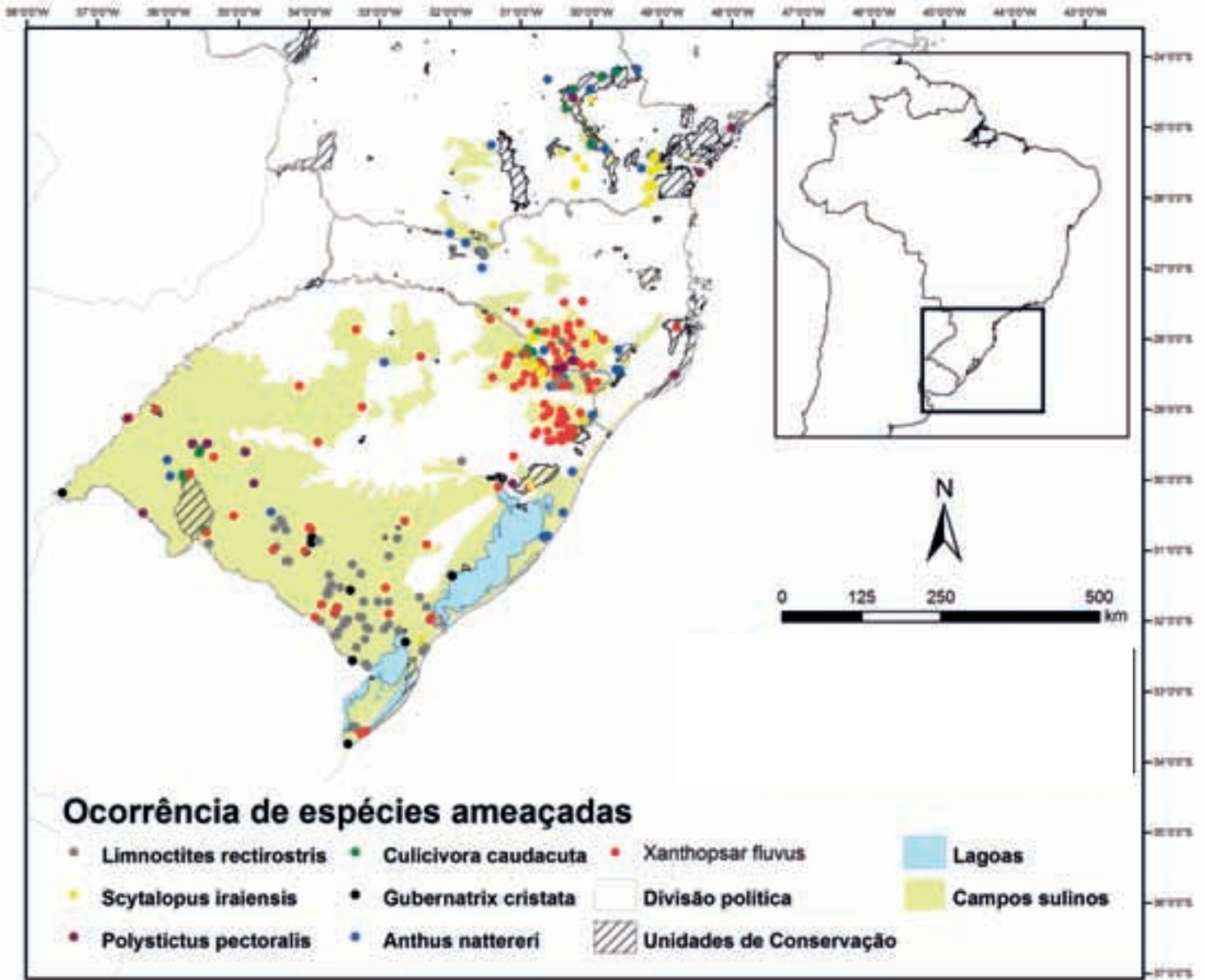


Rodrigo V. Damiani

Gubernatrix cristata



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





PRESENÇA DE ESPÉCIES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ESPÉCIES	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
<i>Alectrurus tricolor</i>	PARNA da Chapada dos Guimarães
	PARNA da Chapada dos Veadeiros
	PARNA da Serra da Canastra
	PARNA das Emas
	PARNA de Brasília
	PARNA de Ilha Grande
<i>Scytalopus iraiensis</i>	FLONA Três Barras
	PARNA da Serra Geral
	PARNA de Aparados da Serra
<i>Culicivora caudacuta</i>	ESEC Serra das Araras
	PARNA da Chapada dos Guimarães
	PARNA da Chapada dos Veadeiros
	PARNA da Serra da Canastra
	PARNA das Emas
	PARNA de Brasília
	REBIO da Contagem
<i>Sporophila palustris</i>	PARNA das Emas
	PARNA de Ilha Grande
<i>Sporophila cinnamomea</i>	APA Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
	PARNA das Emas
	PARNA de Ilha Grande
<i>Sporophila melanogaster</i>	PARNA da Serra da Canastra
	PARNA da Serra Geral
	PARNA de Aparados da Serra
	PARNA de São Joaquim
<i>Anthus nattereri</i>	PARNA da Serra da Canastra
	PARNA da Serra Geral
	PARNA de Aparados da Serra
<i>Xanthopsar flavus</i>	PARNA da Serra Geral
	PARNA de Aparados da Serra
<i>Limnocites rectirostris</i>	PARNA da Serra Geral
	PARNA de Aparados da Serra
<i>Polystictus pectoralis pectoralis</i>	PARNA das Emas
<i>Drymornis bridgesii</i>	APA do Ibirapuitã
<i>Sporophila plumbea</i>	EE de Itirapina (SP), PE do Quartelá (PR) e PE de Vila Velha (PR)
<i>Sporophila hypoxantha</i>	PARNA de São Joaquim, PARNA de Ilha Grande
<i>Sporophila ruficollis</i>	PARNA das Emas
<i>Sporophila pileata</i>	PARNA das Emas e APA do Ibirapuitã
<i>Gubernatrix cristata</i>	PE do Espinilho
<i>Xolmis dominicanus</i>	PARNA de Aparados da Serra, PARNA de São Joaquim, ESEC do Taim
<i>Leptasthenura platensis</i>	PE do Espinilho
<i>Spartonoica maluroides</i>	PARNA da Lagoa do Peixe, ESEC do Taim, APA do Ibirapuitã
<i>Pseudoseisura lophotes</i>	APA do Ibirapuitã
<i>Coryphistera alaudina</i>	PE do Espinilho
<i>Asthenes hudsoni</i>	PARNA da Lagoa do Peixe



PRINCIPAIS AMEAÇAS

Diversos fatores atuam em conjunto causando a redução do tamanho populacional das espécies constantes neste Plano. Para a elaboração do PAN Campos Sulinos e Espinilho foram agrupadas e sintetizadas as ameaças de todas as espécies-alvo, visando obter um cenário mais amplo e comum a todos os táxons. A maior parte dessas ameaças deriva diretamente de atividades antrópicas, sendo a perda e degradação dos habitats o fator de pressão mais impactante, somadas à captura ilegal de animais e introdução de espécies exóticas (voluntária ou acidental), além da poluição que gera impactos negativos sobre a maior parte dos táxons.

A presença do gado e o manejo do fogo são importantes nesses ecossistemas campestres, influenciando na diversidade de espécies e, em certa medida, o limiar entre uso sustentável e degradação advindos destas atividades ainda é insuficientemente conhecido. Compreender e manejar estas atividades de maneira efetiva é essencial para a conservação dos ambientes e espécies de aves presentes nos campos naturais. Entretanto, de acordo com o habitat de cada táxon, ocorrem algumas especificidades:

Scytalopus iraiensi: habita áreas de várzea. Sofre principalmente com a utilização dessas áreas para cultivos agrícolas e pastoris, além de serem visadas para retirada de areia para a construção civil e exploração da energia elétrica.

Drymornis bridgesii*, *Leptasthenura platensis*, *Pseudoseisura lophotes*, *Coryphistera alaudina* e *Gubernatrix cristata: No Brasil estão associados à vegetação do parque espinilho, savana de algarrobos (*Prosopis nigra*), inhanduvás (*Prosopis affinis*), espinilhos (*Acacia caven*) e outras arvoretas espinhentas típicas da extremidade oeste do Rio Grande do Sul. A destruição e descaracterização das savanas do oeste gaúcho são as principais ameaças a essas espécies. Áreas antes recobertas por essa vegetação foram extensivamente desmatadas para a obtenção de lenha, para desenvolvimento de atividades pecuárias e cultivo de arroz. O pastejar do gado, o corte e a queima das arvoretas para a “limpeza” do campo impedem a regeneração das arvoretas, contribuindo para isolar os poucos fragmentos que restam.

Spartanoica maluroides* e *Asthenes hudsoni: Os ambientes de capinzal de grande porte requeridos por estas espécies são cada vez mais raros no Rio Grande do Sul. Entre as ameaças a estes ambientes destaca-se o florestamento por pinus e eucaliptos, principalmente no entorno do Parque Nacional Lagoa do Peixe. Uma série de parques eólicos planejados para o litoral do Rio Grande do Sul podem representar importante ameaça adicional, tanto pela perda e alteração do habitat como pela possível perturbação.

Limnocites rectirostris: Destruição e descaracterização dos banhados com gravatás dos quais depende. Esses banhados são comumente drenados, aterrados ou inundados para a expansão de atividades agropastoris. Em áreas de pecuária os banhados são frequentemente queimados e o pisoteio constante do gado altera a estrutura da vegetação.

Culicivora caudacuta*, *Polystictus pectoralis*, *Alectrurus tricolor*, *Xolmis dominicanus*, *Anthus nattereri*, *Sporophila plumbea*, *Sporophila hypoxantha*, *Sporophila ruficollis*, *Sporophila palustris*, *Sporophila cinnamomea*, *Sporophila melanogaster*, *Sporophila pileata* e *Xanthopsar flavus: Habitam campos nativos. O avanço desordenado de monoculturas de grãos (soja, milho, trigo) e a pecuária intensiva certamente tiveram um grande impacto nestas populações, na segunda metade do século passado. Hoje a atividade no Sul do país que mais contribui para a eliminação de remanescentes de campos nativos habitados pelas espécies é a expansão da soja.



Marcio Repenning

Culicivora caudacuta

ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DO PASSERIFORMES AMEAÇADOS DOS CAMPOS SULINOS E ESPINILHO

O presente Plano surgiu da fusão de duas iniciativas: a elaboração de um plano de ação nacional específico para o cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*), iniciado em 2006 com a realização de diversas reuniões para discussão do tema e com a iniciativa de gerar um esforço integrado, nacional e internacional para a conservação de aves dos campos naturais na América do Sul. Atualmente, representantes da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Brasil dedicam-se a implementar as ações constantes de um Plano de Ação Internacional (PAI), consolidado no âmbito do Memorandum de Entendimento sobre a Conservación de Especies de Aves Migratórias de Pastizales del sur de Sudamerica y de sus Habitats (Convenção de Bonn ou CMS).

A partir de então, o PAN Campos Sulinos e Espinilho foi estruturado considerando as ações de conservação para o cardeal-amarelo, para as espécies migratórias dos campos naturais e para outras dependentes de conservação com ocorrência na área de Campos Sulinos e Espinilho.



A oficina de planejamento participativo para a elaboração do PAN Campos Sulinos e Espinilho foi realizada de 13 a 16 de setembro de 2011, em Florianópolis/SC, contando com a presença de 27 pessoas que representavam 22 instituições.

Marcio Repenning



Culicivora caudacuta

Para melhorar o estado de conservação das espécies alvo do PAN, o qual inclui ações para a redução da perda, degradação e fragmentação do seu habitat, assim como medidas para impedir a captura ilegal das aves de interesse para manutenção em cativeiro, foram traçadas 11 metas e 62 ações. O PAN Passeriformes Ameaçados



Sporophila hypoxantha

dos Campos Sulinos e Espinilho é aprovado por meio de Portaria do Instituto Chico Mendes. A sua implementação, resultados e ajustes necessários serão monitorados pelo Grupo Estratégico para Conservação e Manejo, instituído, da mesma forma, por Portaria do Instituto.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO - PAN CAMPOS SULINOS E ESPINILHO

METAS	AÇÕES	CUSTO ESTIMADO (R\$)
1. Assegurar a existência de habitat apropriado para as espécies-alvo do PAN dentro dos sistemas produtivos, áreas protegidas ou de domínio público	16	1.150.000,00
2. Melhorar a capacidade operativa relacionada à inteligência, interlocução entre atores e à capacitação dos órgãos envolvidos na fiscalização ambiental e na implementação de programas de conservação	11	627.000,00
3. Diminuir a taxa de conversão de campos nativos nas áreas de ocorrência das espécies-alvo	10	-
4. Proteger os remanescentes da formação parque espinilho existentes fora do Parque Estadual do Espinilho	4	168.000,00
5. Prevenir e controlar a invasão de espécies exóticas que afetem as espécies-alvo	3	50.000,00
6. Desenvolver instrumentos de cooperação internacional para a conservação da formação parque espinilho	2	47.000,00
7. Implementar o plano de manejo do Parque Estadual do Espinilho, em especial os programas e ações relevantes à conservação dos passeriformes ameaçados	5	270.000,00
8. Promover a divulgação contínua e transversal de informações sobre a importância da conservação das espécies-alvo do PAN a todos os setores/atores	4	140.000,00
9. Propor e fomentar políticas públicas e mecanismos de incentivo não governamentais para a conservação e o restabelecimento da conectividade dos remanescentes da formação parque espinilho em toda a sua área de ocorrência original	4	105.000,00
10. Aprimorar tecnicamente a edição e implementação de normas relacionadas ao controle e manutenção em cativeiro das espécies-alvo que sofrem captura ilegal	1	-
11. Aumentar o conhecimento científico sobre as espécies-alvo deste PAN	2	-
TOTAL	62	2.557.000,00



MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES DE AVES MIGRATÓRIAS DE CAMPOS NATURAIS DO SUL DA AMÉRICA DO SUL E DE SEUS AMBIENTES

O ICMBio participou ativamente no ano de 2010 da elaboração do Plano de Ação Internacional (PAI) que trata da conservação de espécies migratórias associadas a ambientes de campos naturais no sul da América do Sul. Esta iniciativa está diretamente ligada à Convenção de Bonn ou CMS (Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias Pertencentes à Fauna Selvagem) por meio do documento “Memorandum de Entendimiento sobre la Conservación de Especies de Aves Migratórias de Pastizales del sur de Sudamerica y de sus Habitats” assinado em 2008 por quatro países signatários e o Brasil.

Atualmente, representantes da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Brasil se dedicam a implementar as ações constantes neste PAI elaborado conjuntamente. Este Plano possui como objetivo geral: “Trabalhar em conjunto para melhorar o estado de conservação das espécies e seus habitats em áreas de reprodução, migração e/ou concentração não reprodutiva das aves de campos naturais constantes no Memorando de Entendimento”. Essas espécies incluem passeriformes e não passeriformes migratórios e foram listadas como: *Numenius borealis*, *Tryngites subruficollis*, *Alectrurus risora*, *A. tricolor*, *Sporophila cinnamomea*, *S. hypochroma*, *S. palustris*, *S. ruficollis*, *Xanthopsar flavus* e *Polystictus pectoralis pectoralis*.

O Plano (PAI) vinculado a este memorando possui treze programas e trinta e sete ações ligadas aos seguintes objetivos específicos: 1) Proteção e manejo de habitats; 2) Monitoramento e Pesquisa; 3) Conscientização, Capacitação e comunicação; 4) Políticas Públicas, Legislação e Fiscalização; 5) Fortalecimento Institucional; e 6) Cooperação Internacional

Além da elaboração do PAI, a fim de permitir e otimizar o diálogo e a troca de informações entre os países que visam implementá-lo, em dezembro de 2010 foi realizado em Assunção, Paraguai, o curso de “Manejo Adaptativo para la Planificación de la Conservación”. Esta capacitação foi parte do projeto internacional de intercâmbio entre os cinco países que fazem parte do Memorando de Entendimiento e capacitou integrantes do ICMBio para adotarem as metodologias padronizadas em seus Planos de Ação Nacionais que abordem as mesmas espécies.

Dentro deste contexto, e considerando o compromisso assumido pelo Brasil frente a este Memorando, o PAN Campos Sulinos e Espinilho já foi integrado ao PAI desde a sua elaboração, uma vez que a oficina de planejamento participativo do PAN contou com diversos convidados internacionais signatários do Memorando, e o grupo continua fortemente vinculado a esta integração na implementação de suas ações, que contemplam temáticas similares e foco na sinergia e otimização de esforços para a conservação destas espécies compartilhadas entre países.

COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Campos Sulinos e Espinilho acesse: <http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>